

## A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Luana Argenta Pereira <sup>1</sup>, Denise Lima dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este artigo trata da música como elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência, e da sua influência como instrumento usado em sala de aula. Explica como a musicalização contribui para melhoria de várias áreas no ser humano, como o comportamento, o raciocínio, as emoções e outras ligadas à cognição. A música é hoje elemento de vários estudos, pois além de trazer consigo inúmeros benefícios está facilmente inserida no dia a dia. Apesar de não fazer parte da maioria das escolas, sabe-se que sua inserção na educação contribuiria para a formação de um ambiente rico e saudável em conhecimento.

Palavras- chaves: desenvolvimento, música, escola, cognitivo.

### ABSTRACT:

This article deals with the music as an element contributing to the development of intelligence, and his influence as a tool used in the classroom. Explains how musicalization contributes to improving various areas in humans, such as behavior, reasoning, emotions, and the other linked to cognition. The music is now element of several studies, because besides bring countless benefits this easily inserted in daily. Although not part of most schools, it is known that a set-on in education contribute to the formation of a rich and healthy environment for knowledge.

Key-words: development, music, school, cognitive.

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga, Pedagoga, Pós graduação em Educação Especial, professora no curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL luanaargenta@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL

## 1. INTRODUÇÃO

A música acompanha o homem durante toda vida, está presente nos mais diversos momentos e sentimentos, pode ser encontrada nos celulares, meios de comunicação, bares, lojas, cultos, auto-falantes, intervalos escolares, enfim, em quase todos os lugares e nos meios que são utilizados para variados fins.

Apesar de pouco ser falado, existem estudos que afirmam a capacidade da música em estimular áreas importantes do comportamento humano, como os sentimentos e o raciocínio, KATER (2012) afirma que “sabemos o quanto a música é capaz de promover felicidade, auto estima, interação entre os indivíduos, construção de conhecimento de uma maneira eficiente, eficaz e comunicável.”

Diante disto, pode-se entender quais os motivos que levam a música a fazer parte do currículo escolar, sua capacidade de estímulo e o fato de ser algo que agrada a todos, auxilia o desenvolvimento cognitivo no processo de ensino aprendizagem, exterioriza no aluno aspectos envolvidos em sua formação, entre várias habilidades como a criatividade, percepção, discernimento, compreensão, atenção, memorização, imaginação, integração e muitas outras. Tem a capacidade de despertar atitudes curiosas aumentando consequentemente a disponibilidade pela aprendizagem do educando.

Este artigo trata de questões que relacionam as influências da música no comportamento e no desenvolvimento da criança em sala de aula, suas contribuições e impactos quanto ao comportamento e cognição, mostrando que ela merece ser trabalhada nas escolas, que seu objetivo é maior que simplesmente ouvir ou cantar, é capaz de unir a teoria e prática, análise e síntese, e se inserida de maneira correta e com a devida importância, pode estimular a produção de conhecimentos gratificantes em nível geral e pessoal.

Trata também da importância do profissional capacitado para o desenvolvimento produtivo das aulas nas Instituições, pois como em todas as outras áreas de conhecimento é fundamental se ter um profissional preparado; com o ensino da música não deveria ser diferente.

E por fim mostrar que a participação da música na escola vai muito além de uma visão romântica, idealista e utópica como foi por muitos anos, mas que ela pode contribuir sim para uma formação mais completa e agradável.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A música é uma das manifestações mais antigas da humanidade, ela se define como forma de arte e expressão combinada ao som, considerada como uma linguagem de comunicação universal, afirma-se que está extremamente ligada à vida, isto porque, não existem registros de civilizações que não tenham manifestações musicais. Pode-se então afirmar que a música sempre existiu, pois de acordo com estudos científicos, desde o princípio da humanidade quando o homem estava começando a se organizar em grupos e a necessidade de comunicação surgiu, o meio que encontraram eram os sons de gritos e instrumentos que serviam para alertar nas situações de perigo, para expressar desejos e outros tipos de sentimentos.

Ao longo dos anos, os ritmos e formas de expressões musicais foram se aprimorando conforme a cultura de cada povo. Ela esteve presente em cerimônias religiosas e diversas celebrações culturais, através do canto, da dança e concertos instrumentais. Sua ligação com a educação não demorou a acontecer e logo se expandiu para o mundo. Há várias teorias que explicam como iniciou a inserção da música na escola. No Brasil, os jesuítas foram os primeiros a utilizar a música para ensinar orações e outras tarefas que eram consideradas difíceis aos índios; segundo eles, esta maneira facilitava o aprendizado e o tornava mais rápido e agradável, pois o cantar e o tocar dos instrumentos eram parte do cotidiano daquele povo,

*[...] em função da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística. Eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza, cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e a pesca, em comemoração a nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas (LOUREIRO, 2011)*

Contudo este ensino ia além do caráter catequizador, eles também utilizavam esta prática como ferramenta para o ensino de leitura e matemática.

Em meados de 1658 e 1661, surge uma lei que ordenava aulas de canto nas aldeias indígenas, a partir daí, deu-se início a uma série de tentativas no Brasil para inserir a música no ensino. Tem-se ainda, o projeto de educação musical de Villa Lobos, o qual foi decretado como Lei no ano de 1931, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, tinha como objetivo aumentar o interesse pela música e elevar o senso crítico do povo para que julgassem melhor as músicas que escutavam, pois o resultado seria a elevação do nível da música popular brasileira, porém estas tentativas não obtiveram grande sucesso.

Em 18 de agosto de 2008, decretou-se a Lei nº. 11.769, pelo presidente, Luiz Inácio da Silva, tornando obrigatória a música como componente do currículo da Educação Básica.

BRITO (2012) afirma que esta lei veio para garantir o que já deveria acontecer, a presença da música na escola, segundo ela “é um componente importante para a vida, por sermos seres musicais é o que nos torna indivíduos mais inteiros.”

A lei torna obrigatório seu ensino, mas não o torna exclusivo, e este fato fez com que a música se torne mais um dos conteúdos a ser trabalhados na disciplina de Artes. Um Projeto lançado recentemente pelo Ministério da Cultura juntamente com a empresa Vale, denominado “A música na escola”, realizou um levantamento em todas as secretarias estaduais no Brasil entre maio e agosto de 2011. Eles enviaram a seguinte questão: “Quais são as iniciativas da sua Secretaria em relação à nova determinação do Ministério da Educação sob a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica a partir de agosto de 2011?”, as respostas foram praticamente às mesmas, afirmaram que a música já estava inserida como conteúdo a ser trabalhado na disciplina de Artes. Poucos foram os estados que tratam a música como disciplina exclusiva, o que acaba dificultando e muito o aprofundamento necessário para que os alunos possam se beneficiar das contribuições que ela pode trazer para o desenvolvimento cognitivo.

Diante disto, é comum ao ler artigos que tratem deste assunto, deparar-se com o desapontamento dos autores pelo descaso nas escolas, principalmente as escolas públicas. Nota-se que não foi compreendida pela comunidade escolar a importância e as funções diversas que a música pode adquirir na vida social, desde Platão reconhece-se o seu poder sobre a formação do cidadão, seja tocando e conhecendo teorias, ou simplesmente ouvindo. É certo de que o ser humano se engaja com muito mais afinco quando o que faz está ligado a sua natureza, e será difícil encontrar algo mais pessoal do que sua expressão sonora. Em sala de aula o uso da música pode envolver muito mais os alunos, através de dinâmicas vocais ou instrumentais, BRITO(2012) afirma que o professor deve aproveitar para fazer música, criar, pensar junto, criticar e avaliar, pois segundo ela

*a música não é um privilégio dos músicos, a música é de todos. Tem muita coisa que pode ser feita dentro da escola, que é interessante, que tem valor, que é musical, e sem ter que necessariamente saber ler partituras.*

Através das afirmações desta autora percebe-se que o uso da música na escola não deve ser considerado como luxo, ou que educadores musicais se sintam constrangidos com a necessidade de justificar o sentido de sua utilidade face aos consagrados objetivos escolares, ou então encontrar seu espaço dentro da escola e da equipe docente. Quanto a isto KATER (2012) afirma

*as escolas são espaços de formação nos quais é estimulada a produção de conhecimentos; os alunos, além de representantes sensíveis e inteligentes de estados musicais, são potenciais muito mais ricos do que imaginamos, que merecem ser conhecidos e desenvolvidos com consciência e respeito desde onde se encontram, a fim de tomarem contato com algo essencial em si próprios até na relação com a vida, cumprindo assim seu papel na sociedade*

E ainda nas palavras de BASTIAN (2009)

*a prática conjunta da música em sala de aula, o aprendizado de um instrumento musical, o canto e a execução de um instrumento musical não são nenhum luxo burguês, mas sim terreno fértil que influencia positivamente na integração das crianças e dos jovens...*

Na Educação Infantil a música é usada para alfabetizar, resgatar a cultura e auxiliar na construção do conhecimento; está presente em praticamente todos os planejamentos de variados temas, porém, quando se depara com o Ensino Fundamental acaba perdendo esse destaque, é importante que gestores de Instituições de ensino entendam quais as questões que a tornam útil na educação, o porquê de se estudar a música, além disso, não deixar que seu retorno à escola seja em moldes semelhantes aos que já existiram e que não obtiveram sucesso, como afirma KATER (2012)

*...não vale repetir as experiências de circunstâncias passadas sem a observação e a atenção cuidadosa das realidades presentes. Assim, não se trata de recorrer a modelos conceituais ou didático-pedagógicos de fortes tendências técnica e teórica, diretiva e unidirecional, com insuficiente espaço de flexibilidade e integração, nem a modelos vivencial-artísticos preponderantemente práticos, com frágeis referenciais teóricos e de apoio, com exclusividade. Nossa época nos convida ao exercício, não mais do “ou”, substitutivo e excludente, mas do “e”, colaborativo e integrador, estabelecido, porém, com critério e criatividade. Dai esperarmos que a “música na escola” tão reivindicada não se confunda com um fazer musical pedagogicamente descompromissado, de lazer e passatempo, nem que a educação musical seja aprisionada pela educação artística e confundida com “história da música” ou outras estórias de nomes e datas.*

Para que haja essa compreensão de importância, a música deve ser vista com mais dedicação e compromisso, ela deve conquistar seu devido espaço no Currículo Escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Arte, 1998 p. 77)

*para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação dos cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora de sala de aula.*

Os educandos precisam ter a possibilidade de um contato direto, uma relação íntima e ativa com a música, desfrutar de um tempo favorável para que os seus benefícios proporcionem de maneira eficaz o desenvolvimento de habilidades cognitivas, pois sem esse contato dificilmente se notará as contribuições para o processo de aprendizagem e segundo COELHO (2004) “a escola é entendida como o primeiro espaço formal onde se dá o

desenvolvimento de cidadãos, nada melhor do que o contato sistematizado com o mundo musical...”.

## **A MÚSICA E O CÉREBRO**

Durante a infância, o cérebro é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores para compreender como a música influencia no comportamento humano, é preciso entender quais estímulos causa no cérebro, pois além de ser processada por ele, também afeta seu funcionamento, processa, dá sentido e emoção aos sons que estão ao redor do ser humano, este processo engloba várias percepções como altura, timbres, ritmos e outros.

Envolve estímulos de várias funções cognitivas, como a atenção, a memória e áreas sensoriais, físicas e mentais, acredita-se que a exposição prolongada à música, considerada prazerosa, aumenta a produção de neurotrofinas, que são proteínas responsáveis por aumentar a sobrevivência de neurônios.

Trabalha os hemisférios cerebrais, tanto que estudos revelam os seus efeitos clínicos e sua influência sobre os estados afetivos e comportamentais do indivíduo, tais efeitos positivos têm sido usados para fins terapêuticos, no tratamento de síndromes que atacam principalmente o comportamento e a comunicação. Quanto a isto CORREIA (2006) afirma que

*compreendendo a sua influência no cérebro, poderemos compreender as reações do paciente à música e ao som, seu comportamento musical, assim como ter subsídios para aplicar adequadamente a musicoterapia em pacientes sem e com diferentes distúrbios neurológicos e psiquiátricos.*

Dentre tantos benefícios trazidos pela música, conforme relata BRÉSCIA (2003), “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Ela tem a capacidade de suscitar emoções, ou seja, é capaz de melhorar a vida emocional, mudar o ânimo de forma positiva ou até mesmo deprimir, dependendo do estilo de música que se escuta, a Bíblia relata que Davi ao tocar sua harpa acalmava o Rei Saul de seus maus sentimentos.

Alguns autores afirmam que é difícil encontrar alguma parte do corpo que não está sujeita aos efeitos da música, portanto, melhora o movimento corporal e as habilidades motoras, auxilia no trabalho de heranças culturais, nos relacionamentos pessoais, na atenção, na autoconfiança, no raciocínio e no despertar de talentos, para tanto é necessário ouvir, cantar e estimular o interesse pela música.

Ela permite ainda, interagir com as mais variadas formas de expressão, ideias e valores de uma determinada cultura, auxiliando na memorização, no uso da linguagem verbal e não-verbal, na concentração, na socialização, na organização, no desenvolver da criatividade, na compreensão, interpretação, criação e composição, uma criança criativa, raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades. A percepção e a apreciação também são estimuladas pela música, diante disto BASTIAN (2009) afirma que

*[...] a música, a prática da música e a educação musical melhoram sensivelmente os valores da inteligência das crianças. Isso vale tanto para crianças inicialmente com valores de QI abaixo da média quanto para aqueles com valores acima da média. Para ambas as provas de inteligência, a música e a prática da música oferecem bem evidentemente potenciais para incrementar de modo sistemático os resultados cognitivos.*

E ainda de acordo com DEHEM (2003)

*o trabalho com a música desenvolve a concentração, e o que é melhor, não aquela vinda da disciplina, de uma obrigação de 'fora para dentro', mas, ao contrário, de 'dentro para fora', pois a criança deseja se sair bem, tem interesse em apresentar o resultado, está motivada por algo que gosta.*

A música é mesmo um instrumento maravilhoso, pode despertar no aluno capacidades que tornem o processo de aprendizagem algo prazeroso, construtivo e enriquecedor, mas para que estes objetivos musicais sejam alcançados é necessário ter a frente de uma turma, um profissional preparado, que seja consciente do seu papel na educação escolar, que tenha comprometimento e dê a devida importância a este ensino.

O educador musical compreende os aspectos necessários para o ensino da música, por exemplo, a metodologia de ensino ao trabalhar a linguagem musical de acordo com o meio que se vive, a relação entre prática e teoria, tem a consciência de que o ensino de música é mais que um momento de diversão, que um passatempo ou que uma forma de entretenimento, pois é algo que ele domina, cultiva e pratica diariamente, sem mencionar que para um professor regente conseguir planejar conteúdos contidos no currículo e ainda planejar aulas de música dificulta muito o desenvolvimento efetivo de suas aulas.

Um educador musical tem paixão pela sua área de estudo, e esta paixão faz com que haja uma dedicação pelo ato de ensinar e uma necessidade de multiplicar esse foco de interesse, porém esta paixão deve estar acompanhada de um conhecimento aprofundado para que assim contribua para um ensino de qualidade. BRITO (2012) complementa dizendo que “também acho que tem que ter uma formação, tem que ter um acompanhamento para mudar os padrões, mudar a ideia de música.” Afirma ainda que

*trazer a música para nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar [...] sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos.” (BRITO 2003)*

E de acordo com KATER (2012)

*sabemos também que qualquer educador, qualquer professor tem um papel de mediador e de alguém que proporciona o conhecimento. Ele tem um papel de referência fundamental na relação. Significa dizer que estamos num momento em que o mundo, a sociedade, todos os membros da nossa comunidade, esperam que o educador, a pessoa que lida com a educação e com a criação, no caso da música, seja uma pessoa melhorada. [...] é importante que o educador musical, ou qualquer educador, qualquer profissional, seja ele médico, engenheiro, faxineiro, tenha uma identificação direta entre o que ele faz com o que ele é.*

Diante de tal afirmação é certo que a presença de um profissional capacitado dentro da sala de aula, dá uma certeza maior de que os benefícios que a música traz para o desenvolvimento cognitivo, serão alcançados com sucesso.

### **3. METODOLOGIA**

Para haver uma maior compreensão da importância da música em sala de aula, fez-se necessário uma pesquisa de campo, pois segundo FERREIRA (2003)

*a análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais.*

É possível notar que nas escolas particulares existe uma valorização maior da prática da música em sala de aula, portanto, essa análise foi feita em forma de entrevista em duas Instituições de Ensino Particular na cidade de Curitiba, estas Instituições utilizam a aula de música como disciplina exclusiva na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental. As responsáveis pelas entrevistas foram duas professoras profissionais na área da Música, que responderam às seguintes perguntas:

- Como a escola possibilita a inserção da música?
- A coordenação da escola oferece apoio às aulas, quanto a material, espaço e outros?
- Os alunos demonstram interesse pelas aulas de musicalização?



- Existe incentivo familiar quanto ao aprendizado da música?
- Em relação ao comportamento, os alunos demonstram melhora na convivência com os colegas, e na sua auto estima?
- Quais ritmos musicais promovem melhor aprendizagem?
- Quais os ritmos que na sua visão não proporcionam aprendizado?
- Os alunos criam a prática de interpretar letras?
- Algum aluno já se sentiu motivado a aprofundar os conhecimentos musicais fora da escola, como por exemplo, aprender a tocar algum instrumento?
- Você acredita que a música realmente auxilia no desenvolvimento cognitivo do aluno?
- Os professores de outras matérias conseguem usar as práticas adquiridas nos momentos de musicalização em suas aulas?
- Relate a importância de se ter um profissional preparado para executar as aulas

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As Instituições demonstraram valorizar o ensino da música, pois conforme as respostas das professoras, a música faz parte da grade curricular da educação infantil ao fundamental, sendo em uma escola, duas aulas de música por semana com quarenta e cinco minutos para cada turma, com o número de alunos que variade 15 a 20 no máximo, por turma. Esta escola contém uma sala de música, na qual existe um armário com uma variedade de instrumentos de percussão como violão, piano, teclado e demais materiais utilizados para as aulas, neste sentido a escola oferece todo o apoio necessário para que as aulas aconteçam com qualidade. A segunda escola também conta com o apoio de materiais necessários e o acompanhamento da coordenação.

Esse apoio oferecido pela Instituição faz com que os alunos criem um interesse pelo fazer musical e sejam estimulados a buscar esta prática fora das instituições, como afirma a professora 1, o que mais chama atenção dos alunos para este ensino é o fato das aulas terem um caráter lúdico e de livre expressão, que visa estimular a apreciação, o fazer musical e a expressividade, instigando cada vez mais a curiosidade e gerando assim o interesse pelas aulas de música, pois segundo ela, são aulas que aliviam e relaxam a criança, que não tem cobranças de resultados, deixando-a desinibida para participar, completa dizendo que não são raros os casos de pais que a procuram para saber sobre o desempenho de seus filhos e se devem comprar os instrumentos que eles pedem, e se colocam em aulas particulares, ela diz que isto acontece porque alguns alunos tem pré disposição para música e amam o fazer musical, e este contato na escola faz aflorar e crescer o desejo de estar em maior contato com os instrumentos. Quanto a esta questão a professora2, afirmou que os alunos são bastante participativos demonstrando um grande interesse pelas aulas, e que a maioria já faz aulas particulares de algum instrumento ou participam de corais infantis.

Além do apoio oferecido pela escola é importante que os familiares demonstrem interesse e entendam a importância do ensino da música. Ao perguntar sobre esta questão, a professora 1, relatou que não tem contato com a família, mas acredita existir este apoio da maioria, pois em algumas situações são informados por outros professores regentes de sala que um determinado conteúdo fez os pais elogiar o que foi feito, porém a professora 2, afirmou que ainda existem pais que não consideram este ensino importante.

Este apoio familiar é importante, pois instiga no aluno um interesse maior pelas aulas e conseqüentemente obtém resultados positivos com mais facilidade, na questão de número quatro perguntou-se em relação ao comportamento e a auto estima, se realmente existe uma melhora neste aspectos com as aulas de musicalização, a professora 1, disse que sim e relatou que todo início de ano existe uma dificuldade com relação ao comportamento, alguns mais outros menos, porém durante o ano são nítidas as mudanças. A professora 2, também respondeu de maneira afirmativa, relatou que através das aulas de música pode-se perceber uma melhor convivência entre os alunos, nos momentos em que cantam ou tocam juntos nota-se um respeito com os colegas, além de proporcionar momentos agradáveis, onde sua forma de expressão é respeitada melhorando a auto estima.

Com a variedade de ritmos musicais encontrada atualmente, levantou-se uma questão sobre os ritmos que promovem e os que não promovem uma melhor aprendizagem, em resposta a esta questão a professora 1, afirmou que o ritmo não tem supremacia, que trabalham com temas e dentro do assunto buscam as mais diversas músicas condizente com a

faixa etária, isso inclui os mais variados ritmos, porém não é um fator determinante para um melhor aprendizado, ela completa dizendo que o que promove um melhor aprendizado é a atividade estar de acordo com a idade e ao mesmo tempo desenvolvendo o objetivo proposto. A professora 2, respondeu que é possível desenvolver a aprendizagem nos alunos através de todos os ritmos, desde que haja criatividade e preparação do professor, e que só não promovem aprendizado os ritmos que não são ensinados de maneira adequada e interessante.

Além da importante utilização dos ritmos as letras também têm grande importância no trabalhar com a música, a respeito desta questão a professora 1, diz que a interpretação acontece a todo momento, e que não pode faltar em um planejamento de Educação Musical a apreciação, onde é desenvolvido a escuta e a reflexão pelo que ouvem, tendo letra ou não. Nas músicas com letras os alunos são estimulados dentre outros objetivos, interpretar a letra da canção. A resposta da professora 2, foi de que mesmo de maneira superficial os alunos criam esta prática.

BRITO(1998) afirma que “...os momentos de troca e comunicação sonorumais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo...”Relata ainda que o contato com a música e com ambientes sonoros faz com que o processo de aprendizagem aconteça de maneira suscetível, ao perguntar às professoras se este auxílio realmente acontece, as respostas foram praticamente iguais, a professora 1, afirmou que não são poucos os estudos desenvolvidos nessa direção e que trazem muita convicção de que a música é uma ferramenta poderosa que desenvolve fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. A professora 2, comentou que na prática isso é perceptível ao ver os alunos apresentando melhoras no desempenho escolar, no desenvolvimento afetivo, na coordenação motora, no convívio com os colegas e ampliando o conhecimento cultural.

É importante que esta prática se amplie também à outros professores de outras matérias, que eles consigam utilizar e trazer para dentro de suas salas de aulas os benefícios que são adquiridos no momento da musicalização, nas Instituições entrevistadas isto ocorre de maneira positiva, segundo a professora 1, em alguns casos os professores utilizam práticas das aulas de música, como por exemplo, música para concentração, para silêncio, atividades que os alunos gostam bastante e pedem para os professores repetirem. A professora 2, afirmou que as aulas de musicalização permitem esta interdisciplinaridade.

Não há dúvidas que aquilo que é feito com compromisso e dedicação alcança resultados positivos e satisfatórios, portanto aulas que são aplicadas por aqueles que têm propriedade do assunto são mais proveitosas, nas aulas de musicalização não deve ser diferente, quanto a isto a professora 1 relatou que, assim como todas as áreas exigem um

profissional que esteja preparado para atuar, as aulas de músicas de forma nenhuma se excluem dessa regra, desenvolver conceitos e habilidades musicais através da criação, realização e apreciação de obras musicais com conteúdos significativos e que atinjam os objetivos que a música proporciona, tem que ter um profissional a frente que saiba o que está fazendo para que haja um resultado eficaz e coerente com o currículo proposto. A professora 2 afirmou que, assim como em todas as áreas se faz necessário um profissional preparado, na música não é diferente, se a instituição escolar realmente leva a sério o aprendizado completo dos seus alunos, ela obrigatoriamente deve se preocupar com a qualificação do profissional de música. Gostar de música ou possuir algum talento musical não é o suficiente para estar em uma sala de aula ensinando. Atualmente o que se vê, são profissionais cometendo muitos erros na área musical por falta de formação e conhecimento. É importante que o profissional tenha conhecimentos musicais e pedagógicos para saber lidar com a atual realidade escolar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de estudo e pesquisa de um determinado assunto só confirma aquilo que já se acreditava, diante das pesquisas feitas, incluindo a análise do conteúdo feito através de entrevista. Sendo assim conclui-se que a música trabalhada de maneira correta por profissionais que além de capacitados tenham gosto pelo que fazem, possibilita várias aquisições para o aluno em processo de ensino aprendizagem, auxilia no desenvolvimento do cérebro, transforma as crianças em indivíduos que utilizam os sons musicais, que criam e apreciam a música, as artes, bem como colabora nos aspectos culturais e sociais.

A musicalização aprimora as habilidades motoras, da linguagem, auxilia no processo da alfabetização, nos aspectos emocionais, estimula na criança a criatividade, atenção, concentração, raciocínio, a possibilidade de inventar, de se expressar e muitas outras áreas que são importantes para o desenvolvimento cognitivo.

O contato do aluno com um ambiente musical só tem a acrescentar, portanto esse retorno da música à escola, se utilizado de maneira correta, é um grande salto na educação, porém é preciso ainda ter uma maior valorização da parte dos responsáveis pelas Instituições de ensino, pela família e pelos próprios educandos que devem se comprometer e se dedicar àquilo que está sendo ofertado.

Outros estudos ainda precisam ser feitos, para que este tema ganhe um destaque maior e os benefícios adquiridos através da musicalização deixem de ser um ideal ou apenas uma realidade para os que apresentam uma condição social elevada, mas que atavesse os padrões elevados e alcance a todos que têm direito, e estão inseridos no ambiente escolar, pois assim poderá notar-se que a música é, e sempre será um instrumento valioso para a educação.

## 6. REFERÊNCIAS

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamenta. 4ª edição. São Paulo: Papyrus, 2008.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL. Ministério da Cultura. Vale. A música na Escola. São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2012.

KATER, Carlos Moura. Projeto Música na Escola. São Paulo, 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

HUMMES, Júlia Maria. As funções do ensino da música na escola. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4155>. Acesso em: 01/06.

SOUZA, SILVA, FREITAS, Natalia Ribeiro, Roseli Vieira, Rosenilda Cruz. Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na Educação Infantil. Disponível em: <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/51/pdf>. Acesso em: 01/06.

SOUZA, Aline Ricardo. A inserção da música no cotidiano escolar: um novo conceito sobre o ensino da arte. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/488>. Acesso em: 28/06.

FERREIRA, B. Análise de Conteúdo. Disponível em: <http://www.ulbra.br>. Acesso em: 28/06.

BASTIAN, Hans Gunther. Música na Escola. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical passes psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

DEHEM, Vânia. Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos de aprendizado. Rio de Janeiro: Fename, 2003.